

MARCELINO PÃO E VINHO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO
DE ERICO CRAMER.

AUDIO - MUSICA MISTERIOSA

ILUMINACAO - EFEITO DE NOITE

ABERTURA em: DET de grande porta ogi
val, batentes de pedra, a porta em ma
deira grossa, com grandes cravos e um
pequeno sino por dentro, tocando a ca
da vez que a porta se abre. Dois ou
três degraus de acesso à porta.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

FACHADA DO CONVENTO,

AUDIO - TICS BADALADAS ESPAÇADAS EM SINO
DE TORRE.

Porta
ENTRA EM QUADRO UMA MULHER TODA EMBUÇADA,
COM UMA CRIANÇA EMBRUlhADA NOS BRAÇOS. ELA
PARA NA PORTA DO CONVENTO, OLHA PARA OS LA
DOS, SOLTA A CRIANÇA NUM CANTO DA PORTA E
SAI, LIGEIRA, PELA CÂMERA.

CORTE

DET DA TROUXA ONDE ESTÁ A CRIANÇA,
NO CANTO DA PORTA DO CONVENTO.

SUPERPOE

AUDIO - TEMA DO PROGRAMA

SLIDES:

- 1) - TV PIRATINI apresenta
- 2) - MARCELINO PÃO E VINHO .

RETIRA A SUPERPOSIÇÃO

- 3) - com... (BIENCO)
- 4) - Cenários de...
- 5) - Guarda roupa de...
- 6) - Sonoplastia de...
- 7) - Iluminação de...
- 8) - Câmeras ...
- 9) - Áudio ...

- 10) - Projeter...
- 11) - Slides...
- 12) - Assistentes...
- 13) - Contra regra...
- 14) - Maquinistas...
- 15) - História de José Maria Sanchez Silva
- 16) - Suíte Cambises Martins
- 17) - Adaptação e Realização de Érico Cramer

AUDIO - DISSOLVE

FUSTO com: P.P. de Frei Porta à porta de sua cela, numa expressão de quem está querendo escutar alguma coisa.

AUDIO - CHORO DE CRIANÇA RECENTE-NASCIDA, A DISTANCIA.

Arçadas

FREI PORTA DEPOIS DE CONSTATAR O CHORO SE DIRIGE PARA A PORTA DO CONVENTO. LÁ CHEGANDO, ABRE-A.

PAN. HOR. acompanha FREI PORTA até onde ele for.

CORTE.

P.P. de FREI PORTA, olhando para baixo, a um canto da porta.

PAN. VERT. até DET da trouxa com a criança, a um canto da porta do convento.

ABASRAMENTO até P.M. de CENA.

FREI PORTA REPARA NA TROUXA. BATXA-SE, SE GIRA-A, VERIFICA O QUE É, OLHA PARA OS LADOS COMO A PROCURAR QUEM A LEVOU E ENTRA COM A CRIANÇA, FECHANDO A PORTA.

CORTE.

P.A. de FREI PORTA, já do lado de dentro, levando a criança para a sua cela.

PAN. HOR. acompanha Frei Porta até onde ele vai.

FREI PORTA ENTRA NA SUA CELA.

CORTE.

P.A. de FREI PORTA na sua cela.

FREI PORTA BOTA A CRIANÇA EM CIMA DA
CAMA. FAZ UMA CHUPETA DE PANO, MOLHA
NO ASSUCAR E DÁ PARA A CRIANÇA CHUPAR.
A SEGUIR, VAI NA CELA AO LADO E BATE
NA PORTA.

PAN, HOR. acompanha Porta.

FREI PAPINHA ABRE A PORTA, ADMIRADO.
FREI PORTA FAZ UM SINAL E SAEM OS
DOIS PARA A CELA DE FREI PORTA.

PAN HOR. acompanha os DOIS.

P.A. dos DOIS e MARCELINO.

PAPINHA - Que é isso?! Como foi que essa
criança veio parar aqui?!

PORTA - Abandonaram a pobresinha na porta
do convento. ~~Eu vi e chorei. Foi horrível.~~

PAPINHA SEGURA-A NO COLO E OLHA-A
COM TERNURA.

PAPINHA - ~~É impossível!~~ Como é possível que
alguém tenha a coragem de abandonar um enfi-
nho destes!

~~PAPINHA TORNA A COLOCAR A CRIANÇA NA
CAMA.~~

PORTA - Há gente para tudo, meu irmão.

PAPINHA - Que bom se o Superior nos deixas-
se criá-lo aqui no convento! ~~mas não podemos~~
~~ter isso para nós mesmos.~~

CORTE.

P.A. de PORTA que segura a criança, vi-
sando-a dos braços de Frei Papinha.

PORTA - ~~Eu não ousaria~~ ^{porque ele} não ousaria, ^{com}
^{pletamente} os nossos hábitos. ~~Eu não posso~~
~~consentir que ele seja criado aqui.~~

FREI PORTA ABRAÇA A CRIANÇA COM CARINHO

Porta - ~~Eu~~ Eu gostaria ~~que~~ que ele fi
casasse! ~~Seria tão bom! Quem sabe se Deus~~

~~Porta~~ Porta - ~~Tu~~ Tumoem eu, pode crer.

FREI PORTA OLHA PARA O CRUCIFIXO.

Porta - Quem sabe se Deus não fará esse mi-
lagro!

CORTE

DET. do Crucifixo.

APROXIMAÇÃO

FUSÃO com: DET de outro crucifixo
na parede da SALA DE REFEIÇÕES do
Convento.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

ILUMINAÇÃO - AMANHECER

• AUDIO - CINCO BADALADAS ESPAÇADAS, LONGE.

AFASTAMENTO até P.M. da SALA DE RE
FEIÇÕES, PEÇA AMPLA com MESA COMPRI
DA de cavaletes e um grande banco de
cada lado. Nas duas cabeceiras, cadei
ras, sendo que uma delas de costas
altas, embora toscas.

HÁ UM IRMÃO EM CENA, BORANDO TIGELAS
E PEDAÇOS DE PÃO EM TODOS OS LUGARES.
ENTRAM NOVE IRMÃES QUE VÃO SE SENTAN
DO EM SILÊNCIO. QUANDO TODOS ESTÃO
SENTADOS, CHEGA O SUPERIOR QUE OCUPA
UMA DAS CABECEIRAS. SENTA-SE TAMBÉM O
IRMÃO QUE ESTAVA SERVINDO. TODOS SE
BENZEM, FAZEM UMA BREVE ORAÇÃO E LO
GO QUE TERMINAM ENTRA PELA CAMARA O
FREI PORTA COM A CRIANÇA NOS BRAÇOS.
SURPRESA GERAL. ALGUNS SE LEVANTAM,
MAS LOGO TORNAM A SE SENTAR.

Porta - Veja, Padre, a surpresa que Deus
nos reservou para o dia de hoje. Um garo
tinho abandonado às portas do convento.

Refetório

O PADRE SUPERIOR SE LEVANTA E PÔE AS
MÃOS, COMPLETAMENTE ESPANTADO.

PADRE - Deus de misericórdia! Que iremos
fazer com essa criança?!

PAPINHA - Poderíamos criá-la. Talvez para
isso Deus a tenha posto em nossa porta.

CORTE.

P.P. de PADRE SUPERIOR.

PADRE - Criá-la?! Mas como, ~~com uma~~
~~criança abandonada~~ se nem sabemos li-
dar com ele?

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

~~EGIDIO - Não posso, não posso, não posso.~~

PADRE - Penso que devemos entregá-lo às
autoridades da aldeia, para que procurem
seus verdadeiros pais.

BERNARDO - Mas se os pais o abandonaram,
é porque não querem ou não podem mantê-lo.

PIO - É exatamente o que eu estava pensando,
de ~~o deixar nas mãos das autoridades~~

~~pagando, para depois dele se tornar~~
~~chamado de filho de uma legião.~~

CORTE.

P.P. de PADRE

PADRE - Nesse caso, que poderemos fazer?

~~com uma criança que não é nossa?~~

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

BERNARDO - Não acha, Padre, que deveríamos
batizá-la antes de qualquer outra coisa?

PADRE - Tem razão. *Tem toda a razão.*
~~depois que já foi batizada.~~

EGIDIO - E que nome lhe daremos?

PAPINHA - Acho que deveríamos chamá-lo de
Francisco, em homenagem ao padroeiro da
te casa.

~~PADRE - É o que todos os dias.~~

~~PIO - A ideia é boa, mas não dá.~~

PORTA SE DIRIGE AO SUPERIOR

MARCELINO - Página 6

CORTE

P.P. de FREI PORTA

CORTE

P.P. de PADRE

APASTAMENTO até P.M. da CENA

TODOS OS IRMÃOS SE PRECIPITAM PARA A
FOLHINHA QUE ESTÁ COLOCADA NA PAREDE.

CORTE

DET. DE BLOCO DE FOLHINHA

UMA FOLHA DE FOLHINHA ONDE ESTÁ ESCRITO:

"ABRIL - 25 - QUARTA FEIRA - S. MARCELINO"

CORTE.

P.A. de PADRE.

APASTAMENTO até P.M. da CENA

PORTA - Não acha, vossa paternidade, que o
menino deveria ser batizado com o nome do
santo do dia?

PADRE - Sim, sim, tem razão. É a sugestão
que me parece melhor adequada. ~~Vai ser
batizado do dia.~~

PADRE - São Marcelino.

GIL - Teve sorte o pequeno. Vai ganhar um
nome bonito.

~~ACRÍDIO - São João, um menino muito bonito.~~

~~JOÃO - O pai, sim, tanto mais bonito quanto mais~~

~~BERNARDO - É bonito, mas acho que não é o nome~~

~~mais bonito.~~

~~ENTÃO, ENCONTROU-SE COM A CRIANÇA DAS IRMÃS~~

~~OS IRMÃOS PORTA E DEDICAR COM CARIÓTIPO.~~

~~QUANDO DO PRIMEIRO DIA DE VIDA DO MENINO~~

~~EM SEUS OLHOS. O PAI, PORÉM, NÃO SE DECEPIONA.~~

~~BERNARDO, JÁ COM A CRIANÇA NOS BRÇOS.~~

~~PADRE - Não, não, não, não, não, não, não, não, não, não~~

~~ESTAVA - Não, não, não, não, não, não, não, não, não, não~~

~~OS IRMÃOS PORTA E DEDICAR COM CARIÓTIPO.~~

~~PADRE - Não, não, não, não, não, não, não, não, não, não~~

~~ESTAVA - Não, não, não, não, não, não, não, não, não, não~~

~~PAI - Irmão de Papinha~~

~~PADRE - Irmão de Papinha~~

~~PAI~~

GIL - Quem serão os padrinhos do pequenino?

PONTA - Bem... se me permitirem...

PAPINHA - Eu também gostaria...

EGIDIO - É muito padrinho para tão pequeno filho. (sorri)

PADRE - Não importa. Já que ambos mostraram vontade, Marcelino terá os dois como padrinhos.

CORTE

P.P. de GIL, risinho

GIL - Um segura o nenino e o outro segura a vela.

AFASTAMENTO até enquadrar PADRE.

PADRE - Exato.

FRÊI PAPINHA SAI

Decisão - Vou tentar fazer-lhe uma memória desta que ele deu antes de morrer.

TAM E RECOMEÇAM A COMER.

BERNARDO - EU VOU AUXILIAR-LO.

PADRE - Nesse primeiro cuidado, depois de batizá-lo, será arranjar uma família piedosa que tome conta dele.

TODOS OS PADRES PAREM BRUSCAMENTE DE COMER

E SE BEMBOELHAM, COMO QUE DESAPROVANDO A IDEIA.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PADRE.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL. FUNDE COM MÚSICA RELIGIOSA QUE PERMANECE EM B/G.

MUSIO com: P.P. de FRÊI BERNARDO, de batina, realizando o batizado num pequeno batistério, onde há uma pia de pedra, primitiva. ESTÃO presentes todos os irmãos e Frei Ponta está com a criança nos braços, sustentando-a. Ao seu lado está Frei Papinha.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

- SET DE BATISTERIO -

Capela

BERNARDO - Órgão em Deus Pai Onipotente, criador do céu e da terra?

PAPINHA - Oreo.

BERNARDO - Crês também no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

CORTE.

P.F. de PAPINHA

PAPINHA - Oreo.

PAN. HOR. para BERNARDO

BERNARDO - Marcelino, queres ser batizado?

AFASTAMENTO até enquadrar Pap.

PAPINHA - Quero.

FREI MINGAU E FREI PORTA SEGURAM MARCELINO E INCLINAM O SEU CORPINHO PARA A FIA. BERNARDO COM UMA ONÇA NA MÃO, POR TRÊS VEZES ENCOINHA AGUA E DEIXA QUE ELA CAIA SOBRE A CABEÇA DA CRIANÇA.

P.A. da CENA

BERNARDO - Marcelino, ego te baptizo in nōmi ne Patris (faz cruz com a mão) et Filii (torna a fazer cruz) et Spiritus Sancti. (terceira cruz)

CORTE

P.A. de FREI EUGENIO, com uma túnica

branca na mão, aproximando-se do grupo.

FREI EUGENIO SE APROXIMA, COLOCA A TÚNICA

BRANCA SOBRE O MENINO, AUXILIADO POR PAPINHA.

AFASTAMENTO até P.H. da CENA

BERNARDO - Recobe esta veste cândida que procuras levar sem mancha até ao Tribunal do Nosso Senhor Jesus Cristo, de maneira que possas possuir a vida eterna.

PAPINHA Amen.

FREI EUGENIO AGARDA UMA VELA QUE ENTREGA A FREI PAPINHA. ESTE A COLOCA NA MÃO DA CRIANÇA, FICANDO TAMBÉM A SEGURÁ-LA.

CORTE.

P.P. de Frei Bernardo

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

~~REFEIÇÃO COM PADRE E MARCELINO~~

APROXIMAÇÃO até G.P. de FREI PORTA, com
MARCELINO nos braços, sorrindo feliz e
enlevado.

FUSTO com G.P. de PADRE, sentado à cabe-
ceira da mesa da sala de refeições.

- SALA DE REFEIÇÕES -

Refectório

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

BERNARDO - Recebe esta vela, conserva a
graça do teu batismo de modo irrepreensi-
vel. Observa os mandamentos de Deus para
que, ao chegar o Senhor, para as núpcias,
possas correr ao encontro dele, juntamen-
te com todos os santos, na corte celeste
e viver pelos séculos dos séculos.

PAPINHA - Amen.

BERNARDO - Marcelino vai em paz e o Senhor
esteja contigo.

TODO S - Amen.

AUDIO - MUSICA RELIGIOSA EM FUNDO.

PORTA - Marcelino. É este agora o teu no-
me e São Francisco será o teu protetor.
Ele guiará teus passos na estrada da vida
~~até conduzir, sempre, pelo caminho da~~

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

PADRE - Convoquei esta reunião extraordi-
nária, para deliberarmos sobre o destino
dessa criança que veio parar à nossa por-
ta. ~~qual o destino que lhe será dado.~~

PAPINHA - Se o Superior me derse licença
eu tomaria conta do menino.

PADRE - (sorrindo) Não sabes o que dizes.
~~isso~~. Como poderá, qualquer um de nós,

CORTE.

P.P. de PAPINHA

CORTE

P.A. de PADRE

AFASTAMENTO até P.N. da CENA

CORTE..

P.P. de PADRE

PADRE - (CONT) tomar conta de uma criança recém-nascida?

PAPINHA - Com leite de cabra. Não possuímos uma cabra, ~~que nos dê o leite~~
~~queela, ficando-se que não há~~
~~uma cabra de bormento?~~

PADRE - Sim, possuímos uma cabra, sem dúvida, mas o leite que ela nos dá é o único alimento que temos para o velho frade enfermo, fundador da nossa comunidade. Não podemos, portanto, pensar em ficar com o menino. ~~Se o menino~~
~~seu, portanto, não se dá ao~~
~~por uma família que se portaria~~
~~por conta dele, como já vimos antes.~~

PAPINHA - Que pena!

OTIL - ~~que pena!~~

OTIL - ~~que pena!~~

JUSTINO - Não creio que seja fácil encontrar quem o queira. A aldeia é tão pobre e criar uma criança custa tão caro.

EUGENIO - Inda mais que todos os casais aqui já têm bastantes filhos.

PADRE - Recordo tudo isso, mas infelizmente não podemos fazer outra coisa.

OTIL - ~~que pena!~~

OTIL - ~~que pena!~~

PADRE - ~~que pena!~~

PADRE - ~~que pena!~~ Frei Augusto

AFASTAMENTO até P. R. de Padre

PAN. HOR. por todos os frades que se mostram
compunhidos com a decisão do superior.

CORTE

P. P. de SUPERIOR, olhando a todos como que
investigando o efeito de suas palavras.

APROXIMAÇÃO até G. P. de PADRE.

FUSÃO com: P. P. de Irmão Gil, de costas,
batendo à porta de uma casa modesta.

- FACHADA DE CASA MODESTA -

UMA MULHER MODESTA, DE AVENTAL E PANO

NA CABEÇA, APARECE A PORTA.

AFASTAMENTO até P. A. dos DOIS.

Frei Ju
GIL - Louvado seja o Senhor, minha filha.

MULHER - Para sempre louvado seja, Irmão
Gil. O senhor na minha casa? Que aconteceu?

GIL - Um menino foi abandonado à porta do
convento a noite passada e procuramos alguém
que se disponha a criá-lo.

MULHER - Deus do Céu! A gente já tem tanta
dificuldade de criar os que tem em casa!

~~O senhor sabe, irmão Gil, a mulher trabalha
de sol a sol e eu ajudo o que posso, pois
nós não temos dinheiro para manter a casa
e não podemos comer. Com mais uma boca, como é~~

~~que fica? Acredite que não é má vontade,~~
~~que a gente não pode mais.~~ *Irmão Gil,*

GIL - Bem sei, minha irmã e não se aflija
por isto. Eu já disse ao superior que o mi-
nino devia ficar era no convento.

MULHER - Glória. Lá todo o mundo ajuda a criar
um pouquinho aqui entre pouquinho dali, vai

*Fachada
Casa*

~~W. 1111~~

~~P.P. de GIL~~

~~PROXIMAÇÃO ATÉ P.P. DOS DOIS.~~

MULHER - (ONT.) se arranjando o que é preciso. ~~Na casa da gente, é a gente mesmo que tem que fazer força para arrumar.~~

~~GIL - A primeira que eu conheço não se arranja com sinceridade?~~

~~MULHER - (P.R.) Diga.~~

~~GIL - Eu estou sempre lá fora de sábado, ou, quando não quero o menino, vou voltar para o convento para ter alguma coisa, pode acreditar que eu não sou muito feliz.~~

~~MULHER - Não vai ser fácil arrumar, não. Eu sei que não vai ser.~~

GIL - Está bem, minha irmã, então passe bem e muito obrigado.

MULHER - De nada, irmão. Eu só lhe peço que me desculpe e não leve a mal a recusa, viu?

GIL - De maneira alguma. Pode ficar desculpada.

GIL AVANÇA DOIS PASSOS E PARA. A MULHER FECHA A PORTA. ELE OLHA PARA UM LADO QUE NÃO IMPORTA QUAL SEJA.

GIL - Voltam só duas coisas nesta rua. (olha para o céu) Deus há de permitir que ~~estas~~ as duas focusem o menino.

APROXIMAÇÃO ATÉ G.P. de GIL.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de PADRE, sentado à cabeceira da mesa, na sala de refeições, com todos os outros nos seus lugares.

- SALA DE REFEIÇÕES -

Refeitório

AFASTAMENTO ATÉ PA. PADRE

os irmãos não são.
PADRE - Uma vez que ~~estas~~ as famílias se contrariam quem quiser ficar com ~~o menino, não ao mesmo tempo~~ ~~nas suas casas, outras alternativas~~ quem fique.

MARCELINO - 12x13

~~AFASTAMENTO até P.A. de PADRE~~

PAN. HOR. por todos os FRADES
que se mostram compungidos.

CORTE.

P.P. De IRMÃO GIL.

GIL SACODE AFIRMATIVAMENTE A CABEÇA
MAS SENTE-SE O DESÂNIMO COM QUE O FAZ.

ÁUDIO - SOBE MÚSICA EXPRESSIVA.

FUSÃO com . P.P. de FREI PORTA, sen-
tado na cadeira de balanço da cela
de FREI DODOI, com MARCELINO no colô.

AFASTAMENTO até enquadrar GABRIEL

Cela

APROXIMAÇÃO até G.P. de PORTA, tris-
te.

~~CORTE~~

FUSÃO com: P.P. de SUPERIOR, sentado
numa sala modesta, tendo ao lado o Ir-
mão Gil e logo adiante a Senhora.

*Sala da
Sinhora*

CORTE.

P.P. de SENHORA

~~PADRE - O que não é possível é ficar
nos com essa criança no convento.~~

PADRE - O irmão GIL me acompanhará es-
ta tarde na procura.

PORTA - Pobrezinho! Não demora muito
o superior estará de volta e certamen-
te já amanhã mesmo tú nos deixarás.

GABRIEL - É pena. Eu, que vivo na cama
ou nessa cadeira, poderia me encarregar
de cuidá-lo e pelo menos, assim, esta-
ria fazendo alguma coisa de útil.

PORTA - Todos nos empenhamos em que êle
ficasse, mas o Superior se mostrou inf-
flexível. A esta hora, naturalmente, já
estará entregando a criança a alguém.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL ADEQUADA.

~~SUPERIOR~~ - De maneiras que eu me lem-
brei de vir aqui ~~procurar a senhora pa-~~
ra ver se a senhora seria capaz de pra-
ticar esta obra de caridade.

SENHORA - Padre, o senhor sabe que na
minha idade já não é muito fácil a ta-
refa de criar e educar uma criança,
principalmente quando se vive, como nós,
de rédeas na mão, controlando as despe-
zas para que elas não sejam maiores que
a receita.

AFASTAMENTO até enquadrar os TRES

CORTE.

PADRE

P.P. de ~~SUPERIOR~~ levando um choque.

PAN. para GIL. desagradado.

P.A. de ~~SUPERIOR~~ PADRE

CORTE.

P.P. de SENHORA

CORTE

P.P. de PADRE SUPERIOR, respirando
tranquilo, como quem se desafoga.

~~AFASTAMENTO até P.M. da CENA~~
~~APROXIMAÇÃO até P.M. da CENA~~

PADRE LEVANTA COM IRMÃO GIL E VAI PARA
A PORTA. A SENHORA ABRE-A.

PADRE - Passe bem, então, e desculpe.

SENHORA - Óra, padre, de nada.

PADRE E GIL SAEM. ELA FECHA A PORTA
E SE VIRA PARA A CÂMERA.

APROXIMAÇÃO até P.P. de SENHORA.

~~SUPERIOR~~ - Sim, sim, eu sei, como não?

SENHORA - Em todo o caso, pela conside-
ração que o senhor me merece e para ti-
rá-los desse apêto em que se encontram,
eu vou me dispor a renunciar à minha
tranquilidade e tomar conta desse meni-
no.

ÁUDIO - ACORDE DE SUSTO TREMENDO

~~SUPERIOR~~ - Bem, mas... quer dizer... eu
... eu também não tenho o direito de
exigir a renúncia da sua tranquilidade.
Tanto mais que o menino - manda a verda-
de que o diga - chora muito durante a
noite. Pode-se mesmo dizer que chora a
noite inteirinha.

SENHORA - Ah bem, então já é diferente.
Meu marido trabalha o dia todo, levanta
cedo, precisa ter um sono tranquilo,
~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
O senhor compreende, ele é um homem ve-
lho.

PADRE - Compreendo, sim, compreendo.
Compreendo e sinto que não tenho o di-
reito de exigir, da parte dele, um sacri-
fício tão grande.

PADRE - Mas não tem importância. Há de
se encontrar outra pessoa.

SENHORA - Ora já se viu ^aque ideia ^ado
Padre Superior do Convento?! Vir ofere-
cer uma criança que chora a noite in-
teira. Nem ele vai encontrar quem quei-
ra. Quem trabalha o dia todo, precisa
da noite tranquila.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

INTELETO - Página 15

FUSÃO com: G.P. de FRAI PAPINHA,
na sua cela, sentado no catre,
embalando Marcelino,
- 857 B) E CELA -

Cela pequena

ENTRA PELA CÂMERA E PARA EM FRENTE A
FRAI PAPINHA O IRMÃO PORTA. PAPINHA SE
LEVANTA.

P.A. dos DOIS.

PORTA - (na sua voz) Já dormiu?

PAPINHA - Quasi.

PORTA - *Ok* deve estar cansado. Deixe que o
embale, agora.

PAPINHA ENTREGA O MENINO A PORTA.

PORTA - Sé que eu não sei cantar, como *ele*.
Onde aprendeu essa cantiga?

CORTE.

P.P. de PAPINHA

PAPINHA - Sei lá. É uma velha cantiga de ni-
nar cuja melodia ficou lá no fundo da minha
saudade. ~~como reminiscência de uma infância~~
~~longínqua e vana.~~

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

PORTA SENTA COM O MENINO NA BEIRA DA
CAMA E COMEÇA A CANTAROLAR SEM PALAVRAS.
PAPINHA SAI PELA CÂMERA. DEPOIS DE CANTA-
ROLAR UNS MOMENTOS OLHA PARA O MENINO.

PORTA - Vamos, queridinho, dorme. Dorme que
é tarde e amanhã muito cedo *ou talvez*
~~que~~ que estar outra vez acordado para os tra-
balhos de um novo dia.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PORTA, olhando
com grande ternura para Marcelino.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de PAPINHA, na cozinha,
perto do fogão, enchendo uma mamadeira.

- COSINHA DO CONVENTO -

Cosinha
ILUMINAÇÃO - LÂMPADA DE MANTA

AFASTAMENTO até P.A. de PAPINHA que
cantarela alegremente qualquer coisa.

- COSINHA DO CONVENTO -

~~PAPINHA - Deixa lá o leite, não dá
para cozinhar aqui. Não dá para cozinhar
aqui. E não é fácil, porque aqui, o
cozinheiro da cidade é uma pessoa que não
quer fazer nada.~~

PAPINHA BOTA UM POUCO DE LEITE NAS COSTAS DA
MÃO E PROVA.

PAPINHA - Ainda está meio quente.

PAN HOR. acompanha PAPINHA.

PAPINHA VAI A UM BARRIL QUE ESTÁ NUM CANTO
DA COSINHA, TIRA ÁGUA, BOTA NUMA VASILHA E
POE A BALADEIRA A ESPRIAR.

PAPINHA - O esgumadinho, a esta hora, deve
estar desesperado pela minha presença.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PAPINHA, sorridente.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MUSAO com P.A. de INEI PIO, sentado
no jardim do convento, com Marcelino
(dois anos e meio) sentado no chão,
perto dele, brincando com um gato.
Há uma cabrita perto. O frade sorri
bondoso.

- JARDIM DO CONVENTO

*Panel Grande
(Jardim)*

o gato e Marcelino.
PIO - A cabrita
Três amigos inseparáveis. Um é
Três amigos, não.

CORTE.

P.A. da Cabrita, no local onde ela se
tiver enfiada.

PAN. HOR. para Marcelino, sentado no
chão.

CONTINUA.

P.A. de FREI PIO com o gato no colo.

PIO - Os três estão sempre juntos, mas o Mechito parece que não gosta muito da cabrita nem ele dele. Ambos, no entanto, ~~aderam~~ aderam Marcelino.

• APROXIMAÇÃO até G.P. de PIO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL DE TRITO, BEM LENTAMENTE.

ESCURECIMENTO RÁPIDO.

ABERTURA em: P.P. de FREI DODOI, muito velho e curvado, sentado num banco rústico, apoiado num bastão e tendo um rosário pendente dos dedos.

- OLHA DE FREI DODOI -

AUDIO - TOQUE DAS AVE MARIAS, AFASTADO.

ILUMINAÇÃO - CAIN DA TARDE.

Cela grande

FREI DODOI FAZ O SINAL DA CRUZ COM O ROSÁRIO ENTRE OS DEDOS, BEIJA O CRUCIFIXO E GUARDA-O NO BOLSO DO HABITO. A SEGUIR OLHA PARA A PORTA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

DODOI - Que há, Marcelino?

MARCELINO ENTRA PELA CÂMERA, COM UMA BANDEIJA COM UMA TIGELA DE BARRO E UMA COIHER. É UM MENINO DE SEIS ANOS, CALÇA REMENDADA, CAMISA FORA, SETADE PARA FORA DAS CALÇAS E TIRANTES DE FAZENDA. ELE VAI ATÉ FREI DODOI COM A BANDEIJA.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS

MARCELINO - Vim trazer a sua jartinha, Frei Dodói. O senhor tem que comer tudo que é pra o Papai do Céu não ficar zangado.

DODOI - (sorrindo) Está bem, Marcelino, eu ~~estou~~ estou ~~comendo~~ comendo ~~o~~ o ~~que~~ que ~~está~~ está ~~na~~ na ~~tigela~~ tigela.

FREI DODOI Apanha a bandeija das
mãos de MARCELINO.

MARCELINO - Daqui a pouco eu venho bus-
car a bandeija, ~~e depois~~.

MARCELINO SAI PELA CAMARA E FREI DODOI
PERMANECE A OLHAR PARA ELE COM FERNUNA.

DODOI - As mesmas coisas que diziamos
para ele quando tinha dois anos. ~~Al-~~

~~gum tempo depois, quando ele chegou~~
~~em casa, ele me disse:~~
Esse menino é um verdadeiro anjo do
Senhor!...

FREI DODOI POE AS MÃOS EM PRECE, PERMA-
NECE UM MOMENTO, DEPOIS PEGA A COLHER
E COMEÇA A TOMAR O ALIMENTO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de FREI DODOI.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com DEL da CABRITA num set de
campo, com bosque pequeno próximo.

- SET DE CAMPO COM BOSQUE -

AFASTAMENTO até enquadrar Marcelino,
sentado perto da cabrita.

*Parque Grande
Gardim*

MARCELINO - Sabes, cabrita, que a rapo-
tinha ontem outra vez? Estava na lata
com bastante água e tapado com uma pedra.
Pois assim mesmo ele escapulin. ~~Ele~~
~~foi para a lata e depois de um tempo~~
~~depois de um tempo ele saiu da lata~~
~~Ele foi para a lata e depois de um tempo~~
~~depois de um tempo ele saiu da lata~~
~~Ele foi para a lata e depois de um tempo~~
~~depois de um tempo ele saiu da lata~~
~~Ele foi para a lata e depois de um tempo~~
~~depois de um tempo ele saiu da lata~~

CORTE.

P.A. de FREI EGIDIO E FREI BERNARDO, à fren-
te da fachada do convento, olhando para lon-
ge e comentando. - SET DA FACHADA DO CONVENTO

Fachada

Corte *Panel grande*

P.A. de Marcelino levantando um ~~pequeno~~ tronco de árvore próximo.

Corte

DET de outro tronco igual, que está levantado e de baixo do mesmo sai um escorpião.

~~DET de~~ aproximação até DET. do escorpião andando. entra em quadro uma mão de lera com braca. O escorpião sobe na mão.

Corte

DET da mão de Marcelino com o escorpião morto na mão. palua.

Entra em campo Frei Bernardo, ~~alegrando~~ *olha para a mão de Marcelino e tem um Chique tremendo.*

~~P.A. de MARCELINO com a cabrita, em de estaca antes.~~

~~DET DE CAMPO COM ESCORPIÃO~~

~~APROXIMAÇÃO até P.F. de MARCELINO~~ *aproximada até J.P. de Bernardo.*

FUSÃO com: P.P. de pai ao lado da carregada de mudança. Um cavalo de montaria e dois atrelados à carreta.

EGIDIO - Lá está Marcelino nas suas eternas conversas com a cabrita.

BERNARDO - (sorrindo) Quando não é com ela é com o gato. Pobre bichano! Ele faz o que quer com o coitado. Quasi que o vira do avesso.

EGIDIO - Nunca vi paixão maior pelos bichos do que tem essa criança. ~~Eu sei, eu sei... não tenho com quem brincar... pra~~ ~~com os bichos. E os bichos não sabem per~~

BERNARDO - Os bichos, só? E nós que somos? Não fazemos outra coisa senão andar em volta dele a divertirmo-nos com as suas paraticeas e a escondê-las de Superior para que ele não seja castigado.

EGIDIO - É verdade. Mas também ele é um encanto de menino. Parece mesmo um São Franciscozinho.

BERNARDO - As vezes eu fico a pensar na alegria que o pobresinho haveria de sentir se um dia lhe aparecesse um outro menino com quem ele pudesse se distrair.

EGIDIO - Era capaz de enlouquecer de tanta

Bernardo - Marcelino, não tem medo. Solta o bichinho. Esse não

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

Carreta

Portão

(CONT.) - Uma encheira grande e três
crianças estão em cena, ~~as~~ ^{seu} ~~as~~ ^{as}
da mãe das crianças.

balde na mão.

- SET DE CAMPO COM A FACHADA DO CON-
VENTO AO FUNDO -

O Pai seu de quadro e

A MÃE ~~começa a fazer~~ *POCO NO CHÃO, TEM*

DO PINTO UMA PANELA DE FERRO. O PAI

Volta COM UM BALDE D'ÁGUA. ~~DE DENTRO DO~~

~~CONVENTO~~. DUAS CRIANÇAS ESTÃO TREPANDO

E DESCENDO DE UMA CARRETA E O MENOR

DOS FILHOS ESTÁ AMASTADO DE TODOS.

MARCELINO SE DIRIGE AO MENOR.

CORTE.

P.A. de MARCELINO E MANUEL

MARCELINO - Como é o teu nome?

MANUEL - Manuel. E tu?

MARCELINO - Eu me chamo Marcelino.

~~Li~~ *Aqueles lá quem são?*

~~MANUEL - É minha mãe.~~

CORTE.

P.A. de MÃE, soprando o fogo e os irmãos

perb.
CORTE.

P.A. de MARCELINO E MANUEL

Carreta
Manuel - Meus irmãos e minha mãe.

MARCELINO - ~~Tu tens irmãos?~~

~~MANUEL -~~ *Tu tens, não?*

MANUEL - Tenho. Tu não tens?

MARCELINO - Não sei. Depois eu vou perguntar
pra Frei Papinha.

MANUEL - Tu não moras com a tua mãe?

MARCELINO - Não. Moro naquele convento com
os frades. ~~Eu sei que os frades são bons.~~

~~MANUEL - Eu quero brincar contigo.~~

~~MANUEL - Não sei. Eu vou perguntar.~~

~~MANUEL - Não sei. Eu vou perguntar.~~

MANUEL - Não sei. ~~Eu vou perguntar.~~
Mamãe.

~~MANUEL SAI DE QUADRO EM DIREÇÃO À MÃE~~
E MARCELINO PERMANECE PARADO, OLHANDO PA-
RA ELE.

MARCELINO - Ele tem mãe! E é bonita a mãe
do Manuel. Eu também gostava de ter mãe e que
ela fosse bonita assim como a dele.

MARCELINO PERMANECE OLHANDO PARA A MÃE.

CORTE.

P.A. de MANUEL Em Triângulo com o
pai e a mãe.

carreta

MANUEL - Mãe, tu deixas eu brincar com aque-
le menino lá? Ele se chama Marcelino.

MÃE - Podes brincar, mas não te afastes de
perto de nós.

~~MANUEL - Mãe, eu quero brincar com aquele
menino lá, mas não quero brincar com aquele
menino lá, eu quero brincar com aquele~~

~~MANUEL - Mãe, eu quero brincar com aquele
menino lá, mas não quero brincar com aquele
menino lá, eu quero brincar com aquele~~

MANUEL - Ele disse que *mora com os irmãos*
no convento.

MÃE - Está bem, vai, mas *também*
não demores aqui.
Não te deixamos aí.

MANUEL SAI DE QUADRO E A MÃE SE VIRA PARA
A CARRETA ONDE ESTÃO TRÊS PADOS OS OUTROS.

CORTE.

P.A. de DOIS MENINOS MAIORES
na carreta.

CORTE

P.A. da MÃE

MÃE - Meninos, desçam daí e venham uma vez
ajudar seu pai que nós precisamos chegar an-
tes da noite. Andem, andem, deixem o brinqu-
do para depois.

CORTE

P.A. dos dois meninos, na carreta.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com P.A. de MARCELINO e MANUEL,
sentados na porta do convento com o gato.

portão

AUDIO - TRES RADALADAS, ESPACADAS NA TORRE DO CONVENTO.

MARCELINO - ~~Gostei muito de brincar contigo~~

~~—~~ Ven sentir muitas saudades tuas, e ~~dele~~ e o Mochito também. *Ele gostou de ti.*

MANUEL - Eu também gostei *dele.* ~~dele, com o gato e com a cachorrinha.~~

MARCELINO - É para que tú não possas ficar. *Tens que ir, não é?*

MANUEL - Tenho, sim.

ME - (P.Q. - bem afastada) Vem Manuel, estamos na hora.

MARCELINO - Tu não estás te chamando. Tu vou contigo até lá.

OS DOIS MENINOS SE LEVANTAM.

CORTE.

P.M. de PAI montado a cavalo e Mãe com as rédeas da carreta. Os dois meninos já estão nela.

- CAMPO C/ FACHADA DO CONVENTO AO FUNDO -

CHEGAM MARCELINO E MANUEL. MARCELINO AJUDA MANUEL A SUBIR, AO MESMO TEMPO QUE OS IRMÃOS O PUXAM DE CIMA. TODOS ABAIXAM PARA MARCELINO E ESTE PERMANECE PARADO, OLHANDO TRISTE.

CORTE.

P.A. de FREI PORTA, na porta do convento, olhando penalizado em determinada direção. Marcelino entra em quadro sem dizer palavra e se senta na porta.

- FACHADA DO CONVENTO - FREI PORTA AFAGA-O, AO TEMPO QUE

LHE PALA.

PORTA - Estás triste porque teu miquinho foi embora?

MARCELINO - Não, Frei Porta, é por dentro aciso.

CORTE.

P.P. de Porta, atropalhado.

CORTE.

P.P. de MARCELINO, senhador.

CORTE.

P.A. dos DOIS

PORTA - ~~que pode ser?~~ que pode ser?

MARCELINO - ~~Mei Porta, se queres que eu~~
~~responda-te sobre o que eu tenho pergun-~~
~~to por que eu não tenho mãe como o Ma-~~
~~riuel?~~

PORTA - Porque... bem, porque... Sei lá,
Marcelino, tu fazes cada pergunta mais de
barraçosa...

MARCELINO - Minha mãe será bonita? Onde
andarà ela? ~~Por que não está comigo? Por~~
~~que me deixou aqui?~~

PORTA - *Não sei... não sei...*

MARCELINO - Irmão Porta, tu sabes a
tens que me dizer. Onde está minha mãe?

PORTA FIC ATRAPALHADO E NÃO RESPONDE.

MARCELINO - Não ouviste o que te pergun-
tei? ~~Irmão Porta? Onde está minha mãe?~~

Onde está minha mãe? ~~Eu quero saber, não?~~
PORTA *Bem...* *Marcelino...* tua mãe está
no céu.

MARCELINO - *Com* Base Senhora?

PORTA - Exatamente. *Com* Base Senhora.

MARCELINO - E será que um dia eu vou en-
contrar minha mãe?

PORTA - Acredito que sim, ~~mas não sei.~~

MARCELINO - Quando? Não sabes?

PORTA - Não sei. *Ninguém* sabe. Quando
Deus for servido. O certo é que um dia
isso acontecerá.

MARCELINO - Temera que chegue logo esse dia! ~~Frei Egidio, eu vou te dizer uma coisa.~~
O que eu mais desejo agora, neste mundo, é conhecer minha mãe e Nossa Senhora!

MARCELINO PERMANECE EM ATITUDE DE SONHO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARCELINO.

AUDIO - MUSICA PARA FINAL DO 1º ATO.

18) FIM DO 1º ATO.

19) Estamos apresentando

20) MARCELINO, PIO E VINHO

21) Uma gentileza de

22) 2º ATO.

*Estúdio C
(capacidade)*

AUDIO - ABERTURA MUSICAL DO 2º ATO.

ABERTURA em: P.P. de MARCELINO, junto à
escada de sótão, rodeado por Frei Egidio,
Frei Pio e Frei Eugênio.

- SET DE ESCADA -

AFASTAMENTO até enquadrar todos.

escadas

MARCELINO OLHA COM OS OLHOS MUITO ANDEGA
LADOS PARA CADA UM DELES, QUE FALA.

EGÍDIO - Tô não deves subir nunca esta es-
cada. ~~porque lá em cima há uma coisa que~~
~~ninguém sabe lá em cima.~~

MARCELINO - Por que?

EGÍDIO - Porque há perigo lá e as crianças
não devem ir.

PIO - E além disto, há uns ratões enormes
que mordem a carne.

MARCELINO - Ratões?

PIO - Ratões, sim. Cala um deste tamanho.

EUGÊNIO - E também tem um velho que às ve-
zes vai dormir lá e assusta as crianças.

CORTE

P.P. de MARCELINO

MARCELINO - Frei Papinha e Frei Dodói dis-
seram que ~~lá em cima há uma coisa que~~

AFASTAMENTO até P.M da CENA

Pois então tu já sabes que não deve
EGÍDIO - ~~Portanto, tu já sabes que o único~~
~~co lugar do convento onde não podes ir é~~
ir lá em cima.

~~PIO - Deves prestar bastante atenção, Marcelino?~~

Está bem.
MARCELINO - ~~Quero~~ E agora mesmo vou
dizer ^{isto} ao Manuel, ~~tudo que me disseram~~ por
que ele outro dia estava teimando em que
rer subir. ~~eu não vou~~

MARCELINO SAI CORRENDO DE QUADRO. OS ERADES
FICAM A OLHAR PARA ELE, DEPOIS SE ENTREOLHAM
E COMEÇAM A RIR DISCRETAMENTE.

EUGÊNIO - A imaginação dessa criança é
uma coisa fantástica! Aquela menino que
brincou com ele ^{apenas} algumas horas, ^{continua}
~~formando parte em todos os seus brinquedos~~
~~em todos os seus brinquedos~~

(Riem os dois)

PIO - Como também serve de desculpa para
todas as suas travessuras. ~~Não ouvias ele~~
~~dizer que outro dia o Manuel insistia em~~
~~subir e que ele é que não deixou? Quer di-~~
~~zer que ele já teve ideia de ir lá em cima~~
~~mas~~

EGÍDIO - ~~Tou sem.~~ E por isso foi bom que
~~a imaginação dos ratões e o velho para~~
~~que esta escola é muito perigosa e ele po-~~
~~de dar um teste.~~

PIO - ~~Ben, nas vezes que os ratões e o velho~~
~~que papam todos por causa do Marcelino.~~

EUGÊNIO - (sacudindo a cabeça, complacen-
te) ~~esse menino~~ Parece até mentira ~~que~~
esse menino transformou a vida deste
convento.

SAEM TODOS DE CENA, CADA UM NA SUA DIREÇÃO.

PAN. VERT. para a escada. Sobe, fica

afastamento da loba e loba a loba

ENTRA MARCELINO PELA CÔTERA, SÓ SINHO,
MAS COMO SE TROUXESSE MANUEL PELA MÃO.
PARA JUNTO DA ESCADA. OLHA PARA CIMA E
DEPOIS PARA O LADO.

MARCELINO - É esta a escada Manuel.

~~(Pausa) Com a qual?~~ Não te lembra
que outro dia me convidaste para subir?

(Pausa) Daí que tem perigo lá em cima.

~~Não tem umas ratões deste tamanho~~
e um *homem* que assusta os meninos. ~~(lá~~

~~(lembrando-se) Ah, e tem outra coisa~~

~~que foi Baptista me avisou, sobre ela:~~

~~Às vezes um homem alto, de barba branca,~~

~~se esconde aí dentro. Si ele nos encon~~

trar lá em cima, nos levará para muito

longe e nunca mais nós poderemos val-
tar.

CORTE.

P.A. de PIO, EGÍDIO, E PORTA, à frente
de uma cela, olhando, todos na mesma
direção.

- FRENTE DE UMA CELA -

*Arcadas
convento*

PORTA - Lá está ele a conversar com
com o seu amigo imaginário

~~Manuel. Não se sabe o destino que le~~

~~vou aquele menino, mas para Marcelino~~

~~ele está sempre presente. É a necessi~~

dade que o pobresinho sente de um com

panheiro para as suas travessuras.

CORTE.

P.M. de MARCELINO junto à escada do sótão.

Escadas

MARCELINO - Não Manuel, não insiste.

Hoje não. Outro dia, quando os Frades
saírem e não houver perigo *de* que nos se-
guem com a boca na botija, nós subire-
mos. Está bem?

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

PAN. VERT. p: a porta do Sótão.

(CONTINUAÇÃO)

CENÁRIOS:

- 1º) FACHADA DO CONVENTO COM GRANDE PORTA OGIVAL EM MADEIRA GROSSA, COM GRANDES CHAVOS DE METAL. - PARADES DE PEDRA. DEGRAU DE ACESSO.
- 2º) CELA DE FREI PORTA, NO INTERIOR DO CONVENTO, COM FRENTE PARA AS ARCADAS DO CIAUSTRO. (Ver planta baixa)
- 3º) ARCADAS DO CIAUSTRO, LIGADAS À FACHADA PELA PARTE DE DENTRO. (Ver planta baixa)
- 4º) CELA DE FREI PAFINHA, TAMBÉM LIGADA AO CENÁRIO ANTERIOR (Ver p. 4)
- 5º) SALA DE REFEIÇÕES DO CONVENTO COM ESPAÇO PARA MESA GRANDE DE DOZE LUGARES E DOIS BANCOS COMPRIDOS.
- 6º) SET DE BATISTÉRIO COM PIA DE PEDRA AO CENTRO (PRATICÁVEL)
- 7º) FACHADA DE CASA MODESTA (PORTA E JANELA)
- 8º) COSINHA AMPLA DO CONVENTO - COM PÁTIO E POÇO PRATICÁVEL
- 9º) SET DE JARDIM DO CONVENTO
- 10º) SET DE CAMPO COM BOSQUE E FACHADA DO CONVENTO, PINTADA, A UNS VINTE METROS DE DISTÂNCIA. (Neste set, deve figurar uma carreta e três cavalos, logo deve ser extenso)
- 11º) SET DE ESCADA TOSCA COM PORTA EM CIMA. (ACESSO PARA O SÓTÃO)
- 12º) SET DE INTERIOR DO SÓTÃO, COM PEQUENA JANELINHA, ALTA, COM TAMPÃO DE MADEIRA E OUTRO DE VIDRO (VIDRO MESMO PARA RECEBER CHUVA)
- 13º) SEGUNDO SET DE INTERIOR DO SÓTÃO, PARECIDA COM A ANTERIOR, MAS COM O CRUCIFIXO MÓVEL.
- 14º) ALTAR MOR DA CAPELA COM A IMAGEM (VULTO) DE SÃO FRANCISCO, COLOCADO COM UMA PARTE DA CAPELA. (VITRAIS NA PAREDE LATERAL E BANCOS DE IGREJA (TRES, NO MÍNIMO -).
- 15º) SALA MODESTA COM PORTA E JANELA AO FUNDO E RUA DE CASAS BAIXAS ATRAVÉS DA JANELA.

Mamadeira (vidro e bico)
canequinha de pauca
farra com leite